



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.

Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.

De 18 a 26 de março de 2025.

Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

Projeto de Extensão Notório Saber: construção de narrativas, em conhecimento, de agentes externos à universidade

Maria Iasmin Pereira Diniz¹, Agnaldo Ferreira da Silva², Letícia Curvêlo de Oliveira³, Nilânia Santos de Paiva⁴, Kielce Marne Silva de Araújo⁵, Amanda Maria Silva França⁶, Sebastião Barbosa da Silva⁷, Gabriel Marinho Cunha de Barros⁸, Paulo Roberto Félix dos Santos⁹, Ketilyn Natiele Pereira da Silva¹⁰, Cláudio Messias¹¹, Emy Porto Bezerra¹²
claudio.messias@professor.ufcg.edu.br e emy.porto@professor.ufcg.edu.br

Resumo

O projeto foi desenvolvido no período letivo 2024.1 e passou por adaptações em seu escopo. Nele, estudantes de graduação roteirizaram, aplicaram captações referentes à produção de um documentário com personalidade que, externa à UFCG, não possui formação acadêmica mas, por hipótese, detém conhecimento compatível a conteúdos abordados em sala de aula. Imprevistos considerados normais em um roteiro de produção audiovisual ocorreram e foram, em equipe, superados.

Palavras-chaves: Saber científico; saber popular; senso comum; videodocumentário

1. Introdução

O projeto de extensão foi implantado como experiência primeira tanto por parte do docente orientador, como também do docente coordenador, e, por conseguinte, da equipe de extensionistas. A iniciativa, destarte, advinha de inquietude da parte docente no tocante ao distanciamento entre a realidade de abordagens teóricas circuladas no ambiente acadêmico, mais precisamente em sala de aula, e a realidade individual de cada discente regularmente matriculado em um curso de graduação. Essa realidade percebida por discentes chega, cotidianamente, na forma de narrativas que tornam análogas as reflexões teóricas e a sabedoria popular, em senso comum, que cada um vivenciou ou vivencia fora da universidade.

Os debates feitos em sala de aula, no cotidiano dos períodos acadêmicos, serviram de base para uma suposição que integra o escopo do projeto, qual seja, desenvolver uma atividade de extensão externa à UFCG e com foco em entrevista, em audiovisual, com uma personalidade que se destaque por fazer e promover a aura [1], através de suas práticas, similar ao que é abordado, com base em postulados teóricos, no ambiente acadêmico. Esse conhecimento popular, de senso comum, é analisado por discentes extensionistas, sob supervisão docente, de maneira a compreender que

possa estar envolvido o que o escopo do projeto define como “notório saber”.

Uma personalidade, pois, é entrevistada por estudantes extensionistas em seu local de produção cotidiana, na comunidade externa, e também nas instalações da UFCG, oportunizando para ambas as partes estarem, de forma recíproca, reconhecendo o ambiente de vivência de cada um dos agentes. Somado a isso, dentro da roteirização, também há a captação de entrevistas de pessoas igualmente externas à UFCG e que são convidadas a definir quem seja a personalidade principal do documentário, bem como o valor da aura desse.

O documentário é intitulado “Notório Saber” e sequenciado, na denominação, com a principal característica do conhecimento portado pela personalidade entrevistada. Com esse material audiovisual será oportunizado que tanto a comunidade da UFCG quanto a sociedade civil como um todo conheçam, em detalhes muitas vezes inéditos para ambos os coletivos sociais, sobre a personalidade principal entrevistada. Afora isso, fica a contribuição com registro documental de narrativas, na perspectiva da história oral, de personalidades que passam, no âmbito da proposta de um registro audiovisual, a ser eternizadas a partir de suas contribuições com suas competências individuais.

A parceria para a produção da primeira edição do Projeto Notório Saber envolveu, formalmente, o Teatro Municipal Severino Cabral e o Memorial Severino Cabral, instituições e territórios pelos quais transitou e transita, cotidianamente, o coreógrafo e artista popular Mauro Araújo, definido por iniciativa de discentes extensionistas como personalidade com perfil condizente ao previsto no escopo. O objetivo era buscar nas narrativas desse interlocutor os pontos, em sua história individual, em que a aura de sua produção em arte fora iniciada. Trata-se de um artista popular, vemos, com história que começa por uma infância de pobreza, nas ruas de Campina Grande, depois é estruturada por um compromisso com o fazer artístico despertado desde

^{1,2,3,4,5,7,8,9,10} Extensionistas, estudantes de Graduação bacharelado Comunicação Social/Educomunicação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

¹¹ Coordenador do projeto, docente no bacharelado Comunicação Social/Educomunicação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

¹² Vice-coordenador do projeto, docente no bacharelado Comunicação Social/Educomunicação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

a juventude até chegar ao patamar em que o reconhecimento, em forma de pertencimento, o faz ser um dos nomes mais prestigiados em sua área. Há, portanto, no documentário, o sujeito social Mauro Araújo e o artista Mauro Araújo. Autor e obra com suas peculiaridades, diferenças, enfim, formas múltiplas de identidade.

As atividades desenvolvidas pelo projeto reuniram docente coordenador e discentes extensionistas semanalmente, às quintas-feiras, na sala Dart-207, no campus sede da UFCG. Nesses encontros, em forma de reunião, eram feitas as análises das atividades desenvolvidas na semana anterior e reafirmados os agendamentos para a semana subsequente. E uma vez consolidado o escopo do projeto, além das duas horas semanais de reunião do grupo havia o cumprimento dos compromissos com as captações externas com o entrevistado principal e pessoas do convívio desse.

Materiais captados, decupados, editados e finalizados, o documentário “Notório Saber: Mauro Araújo – Coreografia de Uma Vida” será apresentado para as comunidades acadêmica e externa. É intenção realizar uma solenidade de lançamento, no Teatro Municipal Severino Cabral, reunindo representações de gestão da UFCG e também de organizações da sociedade civil pelas quais Mauro Araújo atuou e atua.



O Figura 1 - Primeira reunião, de apresentação do projeto de extensão a grupo de estudantes da UFCG

2. Metodologia

O projeto de extensão foi desenvolvido no âmbito de uma abordagem qualitativa, em estudo de caso, seguindo ao que postula Godoy [2], ou seja, tendo por objeto uma unidade que se analisa profundamente, nos mais variados contextos. Tem, pois, por finalidade, proporcionar vivência da realidade por meio da discussão, análise e tentativa de solução de um problema extraído da vida real. Tais pressupostos agregam quando o coletivo de discentes extensionistas reflete, nas ações fora do território acadêmico, o comportamento humano ante aos fenômenos sociais diversos.

Na perspectiva da gestão do projeto, dentro de um processo formativo de discentes envoltos, esses, em uma oportunidade de cruzamento entre os saberes teórico-acadêmicos e populares, ficam submetidos a um

resgate das vivências individuais cotidianas extramuros da universidade. Compreende-se, pois, como necessário conceber esse fenômeno dentro do contexto de ecossistema de interações a partir da ótica de Morin [3]. Ecossistema, logo, no sentido de compreender que o conjunto das interações no centro de uma unidade geofísica determinável contendo diversas populações vivas constitua uma unidade complexa de caráter organizador ou sistema. De acordo com o autor, devemos considerar o meio [ou seja, a territorialidade de circulação de saberes da universidade, no caso desse projeto], não mais apenas como ordem e limitação (determinismos, condicionamentos do meio), não mais somente como desordem (destruições, canibalismos, riscos), mas também como organização, a qual, como toda organização complexa, sofre, comporta/produz desordem e ordem.

Nesse prisma de Edgar Morin reside o escopo do projeto de extensão em voga, vez que a universidade também é produtora e circuladora de saberes, e não a única parte de estrutura social com essa competência e, por conseguinte, incumbência. Trata-se, outrossim, a universidade, de uma eco-organização, ou uma instituição cujo dispositivo exista quando o excesso de diversidade, de desordem, a ausência de um dispositivo central, deveriam, logicamente, impedi-la. Ainda, conforme prossegue o autor, é maravilhoso que essa organização não seja frágil, instável, desequilibrada, mas sólida, estável e regulada. Que não seja reduzida à sua mais simples expressão, mas, ao contrário, voltada para a sua expressão mais completa; que seja complexa precisamente porque nela a unidade e a diversidade extrema, a ordem e a desordem extrema, a solidariedade e o antagonismo extremo, não apenas coexistem, mas estão ligados pela necessidade [3]

Reiteramos, pois, os postulados de Edgar Morin, de que seja esse vínculo de necessidade que se precisa elucidar caso se queira começar a penetrar no problema da espontaneidade eco-organizadora, em particular na análise, durante as práticas de estudos com análises das ações de extensão, na relação da UFCG, por ora organização, e sua relação com a sociedade civil que a comporta.



Figura 2 – Extensionistas durante gravação no Memorial Severino Cabral, em ateliê de Mauro Araújo

3. Resultados e discussões

As ações de extensão contempladas nesse projeto tiveram alteração de escopo logo nas primeiras reuniões, após o planejamento estratégico. Um período letivo com duração alterada e apenas 16 semanas de efetivos dias letivos para os extensionistas prejudicou o transcurso das atividades. Dessa forma, decidiu-se pela cisão do projeto em duas partes, sem comprometimento dos objetivos geral e específico. Apenas o organograma das ações ficou alterado, de maneira que nesse presente projeto foram feitas as gravações e captações externas de todos os conteúdos traçados como essenciais. Com base nesse material coletado o coletivo de extensionistas debateu a partir dos postulados teóricos e metodológicos que deram fundo às reflexões e ao planejamento estratégico. E assim foi concluída a primeira de duas etapas. A segunda parte do projeto, a ser submetida na demanda Flux da Pró-reitoria de Extensão, compreenderá edição, finalização e publicação do documentário até aqui roteirizado e produzido. Será, pois, o retorno que o projeto dará à comunidade externa, em especial aos agentes envolvidos nas captações e gravações.



Figura 3 - Reunião semanal realizada na sala Dart-207

É de se destacar, nesse âmbito, a autonomia e a inteligência criativa da parte do coletivo de estudantes extensionistas que integraram essa que definimos como primeira de duas partes de um mesmo projeto. Elencamos, de forma breve, algumas decisões capitaneadas pelos estudantes, compreendendo, eles, o escopo do projeto:

- 1) Substituição do entrevistado definido em projeto, visto que o mesmo apresentava, no início formal das ações, comprovado estado de saúde instável. Tal substituição contemplou outro entrevistado com similar perfil de produtor no âmbito da cultura popular;
- 2) Rotatividade e reconfiguração de fazeres e atribuições dentro dos quatro grupos de trabalho, de maneira que praticamente a integralidade do grupo de extensionistas participou, em algum momento, das ações da primeira de duas etapas do projeto;
- 3) Aprimoramento no roteiro de captações em gravações com entrevistados, colocando o olhar individual, de discentes, ante não apenas aos aspectos técnicos, mas, essencialmente, no enredo da produção do documentário, sendo respeitado o conhecimento de cada extensionista advindo de fase anterior ao ingresso na UFCG.



Figura 4 - Ensaio fotográfico da extensionista Iasmin Diniz com Mauro Araújo, para capa do documentário

Na data atual de produção desse resumo expandido as reuniões do mesmo grupo de extensão estão ocorrendo, no âmbito da vigência do período letivo 2024.2 e concomitantes à atualização dos postulados teóricos que dão fundamentação ao escopo do projeto. Novas captações de gravações foram sugeridas, está sendo finalizado o processo de decupagem dos conteúdos coletados e encaminhada a edição e finalização do documentário, o que ratifica o compromisso e a seriedade dos discentes, mas, principalmente, a aura que as ações extensionistas despertaram em cada agente do projeto.

Além de apresentação dos resultados dessa primeira parte no XVII Encontro de Extensão da UFCG é compromisso coletivo de docente coordenador e extensionistas inscrever a experiência no Congresso de Ciências da Comunicação da Região Nordeste, que, organizado pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), será realizado no período de 22 a 24 de junho de 2025, na Universidade Federal do Ceará, campus sede de Fortaleza.

4. Conclusão

O projeto de extensão cuja primeira de duas etapas foi concluída e aqui é apresentado sinaliza, inicialmente, para a efetiva prática das políticas institucionais da UFCG visando à curricularização da extensão. Da parte da gestão do projeto entendemos que percentual considerável dos planos de ensino possa, em especial na área das ciências humanas, ser relacionada à exploração extrassala, extramuros, oportunizando que discentes compartilhem saberes teóricos com o saber popular, o senso comum, desmistificando a organização “universidade” como principal território circulador e produtor de conhecimento.



Figura 5 - Extensionistas apresentam resultados do projeto na Semana Acadêmica de Educomunicação

Outro aspecto de relevância em ações como as explicitadas nesse relato de conclusão de etapa de projeto nos leva à acepção de extensão presente nos postulados de Freire [4], ou seja, está na autonomia que naturalmente o coletivo discente desenvolve quando as ações desse passam a ser balizadas por um escopo assimilado, analisado e, principalmente, criticado. Inevitável, entendemos, o processo interacional em que os docentes coordenadores veem-se gradativamente afastados de decisões e encaminhamentos, procedimentos, esses, assumidos de forma espontânea pelos discentes.

A esse respeito Paulo Freire [4] afirma que não há, realmente, pensamento isolado, na medida em que não há homem isolado. Todo ato de pensar exige um sujeito que pensa, um objeto, que mediatiza o primeiro sujeito do segundo, e a comunicação entre ambos, que se dá através de signos linguísticos. O mundo humano é, dessa forma, um mundo de comunicação.

Por fim, não há resultado melhor do que (re)encontrar os mesmos discentes extensionistas no cotidiano da universidade, flagrando-os refletindo os saberes a partir de óticas expostas durante as discussões feitas nas reuniões semanais de trabalho do projeto. E não há, nesse aspecto, narrativas corretas ou incorretas nas conclusões desses discentes em formação; há, sim, a necessária mudança de visão de mundo, com base nas vivências cotidianas na universidade e fora dela. Eis a autonomia do sujeito, que segundo Paulo Freire [4], finca-se no entendimento de que se o objeto do pensamento fosse um puro comunicado, não seria um significado significante mediador dos sujeitos. Desta forma, na comunicação não há sujeitos passivos. Os sujeitos co-intencionados ao seu objeto de pensar “se comunicam” seu conteúdo. Em relação dialógica-comunicativa, os sujeitos interlocutores se expressam, pois, através de um mesmo sistema de signos linguísticos.

Discentes extensionistas de comunicação, praticando comunicação social de maneira a estreitar o que muitas vezes aparece como, metaforicamente, um abismo separando as comunidades acadêmica e da sociedade civil. Se antes de comunicadores e comunicólogos, destarte, somos audiência nos processos das mediações, acima da condição de membros de uma comunidade acadêmica formada por docentes, discentes, servidores e prestadores de serviços, na UFCG, somos oriundos de

uma sociedade civil à qual o ensino superior público serve.

5. Referências

- [1] BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reproduibilidade técnica**. Porto Alegre, RS: L&PM, 2013.
- [2] MORIN. Edgar. **O método II: a vida da vida**. Porto Alegre: Sulina, 2015.
- [3] GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, Vol. 5, n.3, p-20-29, Maio/Junho, 1995.
- [4] FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 1977.

6. Agradecimentos

- Ao erário, parte fundamental na existência do ensino público de excelência e à qual um projeto de extensão deve, por pressuposto, contemplar;
- À UFCG pela concessão de bolsa por meio da Chamada PROPEX 02 /2024 PROBEX/UFCG;
- A Walter Tavares, produtor cultural com quem o coordenador desse projeto de extensão manteve diálogos que inspiraram a elaboração e o escopo;
- À administração do Teatro Municipal Severino Cabral, pela celebração de convênio que disponibilizou aquele espaço para o desenvolvimento do projeto;
- À administração do Memorial Severino Cabral, por permitir captações em vídeo em parte de suas instalações;
- Aos servidores técnicos do LAVIF (Laboratório de Vídeo, Imagem e Fotografia) da Unidade Acadêmica de Arte e Mídia, pela mediação entre uso de equipamentos e manuseio de arquivos audiovisuais;
- À Coordenação de Extensão da Pró-reitoria de Extensão, pela compreensão quanto ao fato de o coordenador do projeto ter, nessa presente, sua primeira experiência com demanda de projeto de extensão nos moldes da curricularização da extensão na UFCG;
- Especialmente à professora Priscilla Castro, da Pró-reitoria de Extensão, que de forma didática e empática orientou sobre os procedimentos que ora alteraram, ora revisaram o escopo do projeto;
- Ao/s parecerista/s que soube/eram entender recurso inicial contra indeferimento do projeto na demanda Probex 02/2024, reconsiderando, especialmente, que as ações extensionistas de discentes interrelacionam saberes acadêmicos e do senso comum, sendo esse último oriundo da comunidade externa, que é justamente o local de fala de onde partem os discentes que formam, também, a comunidade acadêmica quando em processo formativo.
- A cada um dos estudantes cujos nomes estão na lista de extensionistas formalmente reconhecidos por vínculo ao projeto cuja primeira etapa aqui se encerra, principalmente pela perseverança e por assumirem, gradativamente, o comando das produções vinculadas ao documentário, dando ao mesmo as suas identidades individuais.